

Cadernos ASLEGIS

ISSN 1677-9010 / www.aslegis.org.br

Ricardo Chaves de Rezende Martins

Consultor Legislativo da Câmara dos
Deputados na área XV – Educação,
Cultura e Desporto. Foi professor de
ensino fundamental, médio e superior e é
doutorando do IUPERJ.

**O que (não) sabem os
futuros professores brasileiros?**

Resumo

Este breve trabalho discute os baixos resultados, no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2005, da amostra dos estudantes concluintes nos cursos superiores de formação de professores, algumas de suas implicações para a qualidade da educação básica nacional e sugere algumas providências necessárias.

Palavras-Chave

Formação de professores; qualidade da educação; avaliação da educação superior

Abstract:

This brief article discusses the low results in the National Performance Review of Students (ENADE), 2005, of a sample of students of teacher training higher education courses, some of its implications for the quality of national basic education and suggests some necessary measures.

keywords:

Teacher Training; The quality of national education; Avaliation of Higher Education.

Ninguém ensina o que não conhece ou sobre o que tem pouco domínio de conhecimentos. Esta afirmação é uma obviedade. Ela se refere, contudo, a um dos pilares da educação escolar, cuja qualidade é diretamente decorrente da adequada formação e permanente atualização dos professores.

Seria no mínimo injusto deixar de reconhecer a consistente contribuição de tradicionais (e de outras bem mais novas) instituições de ensino para a formação dos profissionais do magistério e para a reflexão sobre as questões mais relevantes dos diferentes campos das ciências da educação e daquelas que lhe oferecem fundamentos.

É exatamente porque existem espaços de profunda, séria e continuada ação pedagógica formadora, que é indispensável que a comunidade educacional se aproprie de informações relevantes sobre a qualidade dessa formação e, a partir delas, adote as providências necessárias para que o País tenha de fato uma educação de padrão aceitável.

São especialmente significativas as informações geradas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 2004, do qual faz parte o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Embora este instrumento seja objeto de críticas (muitas delas mais de natureza política do que propriamente teórica ou metodológica) e algumas mereçam consideração (como a sua aplicação a estudantes em início de curso), os resultados relativos às amostras de estudantes concluintes, no que diz respeito aos conteúdos específicos de sua formação profissional (aquilo que não poderiam deixar de saber ao encerramento de seu curso de graduação), são de inegável valor informativo.

Nesse sentido, são extremamente preocupantes os resultados apresentados no ENADE de 2005 (sempre lidando apenas com a parte dos conteúdos específicos da formação), pelos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura e pedagogia, futuros professores, gestores e coordenadores pedagógicos da educação básica brasileira! Os dados estão sumariados na tabela que se segue:

ENADE 2005 - Indicadores relativos aos resultados dos estudantes concluintes no componente específico da prova, relativo à formação profissional

Área	Média	Desvio-padrão	Mediana	Percentual com nota = ou < 50
Biologia	25,9	10,6	24,8	97
Física	29,5	15,8	30,5	82
Matemática	27,1	13,3	25,8	95
Química	30,8	14,7	30,0	85
Geografia*	34,6	16,0	35,0	82
História*	36,1	19,0	36,2	75
Letras(L. Port)	30,0	13,6	28,2	91
Letras (L.Estr)	34,3	14,7	33,6	87
Form. Profs.**.	43,7	13,9	43,1	68
Pedagogia	45,2	17,4	46,3	57

Fonte: MEC/INEP

(*) Em História e Geografia os resultados divulgados nos relatórios-síntese não separam os estudantes de licenciatura e de bacharelado.

(**) Refere-se aos cursos normais superiores, voltados para a formação de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Este exame foi realizado em 2006.

Os resultados registrados na tabela não são animadores. As médias obtidas são baixas, quando não extremamente baixas, confirmando-se o perfil de desempenho insatisfatório pelas respectivas medianas, muito próximas das médias. Os percentuais de alunos com notas iguais ou inferiores a 50 são muito elevados. Na maioria das licenciaturas, superam 80% e, em alguns casos, 90%.

Tomando para uma análise mais detida os cursos de pedagogia, tem-se que 80% dos estudantes concluintes que prestaram o exame revelaram dominar menos de 60% dos conteúdos específicos de sua formação profissional. A análise das provas indica que as questões em que apresentaram maiores dificuldades relacionam-se diretamente a competências e saberes básicos para o exercício profissional: para os pedagogos, teorias e práticas de currículo e teorias pedagógicas; para os futuros docentes, matemática, ciências, linguagens artísticas culturais e alfabetização e letramento. Cabe acrescentar que, de acordo com as informações fornecidas pelos estudantes de Pedagogia que prestaram o ENADE em 2005, 80% têm acesso à internet. No entanto, apenas 15% declararam utilizá-la como fonte de pesquisa!

Estes dados impõem uma séria reflexão sobre a bagagem de conhecimentos e competências com que os estudantes estão concluindo seus cursos de forma-

ção, em nível superior, para o magistério. Questionam, no geral, a qualidade do sistema de formação desses profissionais, desafiando as boas instituições educacionais superiores existentes (e há muitas!) e suas entidades representativas a exercerem sua responsabilidade social para além de suas próprias paredes, promovendo progressiva e justificada pressão para que as instituições medíocres e de baixa qualidade ou melhorem ou deixem de existir.

O custo social é muito grande. Não cabe mais esperar que o Poder Público contratante venha a corrigir, mais adiante, as imensas falhas de conhecimento dos profissionais do magistério, resultantes de precariedades intoleráveis em alguns segmentos da rede formadora. Também ele, o Poder Público, deve intervir decisivamente no conjunto de instituições formadoras que não merecem esse nome.

O ENADE 2008 volta a contemplar os estudantes desses cursos. Lamentavelmente, não parece haver razões para otimismo quanto a mudanças em relação ao perfil dos resultados observados em 2005. Oxalá esta previsão esteja equivocada.